

AS CASAS E AS FÉRIAS

Eduardo Côrte-Real

- ▶ *A Ilha Misteriosa*, de Júlio Verne
- ▶ *As Aventuras de Tom Sawyer*, de Mark Twain
- ▶ *As Aventuras de Huckleberry Finn*, de Mark Twain
- ▶ *As Viagens de Tom Sawyer*, de Mark Twain
- ▶ *Colmilhos Brancos*, de Jack London
- ▶ *O Clube dos Sete*, de Enid Blyton
- ▶ *Os Cinco e a Ilha do Tesouro*, de Enid Blyton
- ▶ *O Domínio dos Deuses*, de Uderzo e Goscinny
- ▶ *Tintin no Tibete*, de Hergé
- ▶ *O Voo 714 para Sydney*, de Hergé

A *Ilha Misteriosa* com os seus três volumes de uma edição antiga ainda com chymicas e pharmácias foi o segundo livro que li mais vezes na vida. O primeiro foi a *Guerra e Paz* de Leão Tolstoi em que saltava sempre a parte em que a Natacha é seduzida pelo Anatole e tantas promessas se perdem, mas isso começou na adolescência e aqui falamos de infância. N'A *Ilha Misteriosa* que comecei a ler pelos dez anos fascinava-me não só o mistério (que só o é da primeira vez), mas a capacidade de construir uma vida «moderna» a partir do nada. Os três volumes eram suficientemente grandes para, de um ano para o outro, me esquecer de pormenores. *A Ilha Misteriosa* era também a casa grande dos meus avós em Coimbra, que significava férias do Natal. A ilha foi acompanhada a tangerinas e rabanadas com sacos de água quente a queimarem os pés com só uma mão de fora para não gelarem as duas ao mesmo tempo. Já a trilogia de Mark Twain, do qual as impagáveis viagens em balão são mais esquecidas, lembram-me a casa dos avós maternos, numa quinta em Paredes do Douro em que o Agosto se estendia ao som de insectos indolentes de fins de tarde à sombra de ramadas cheias de uvas e o possível Mississipi era o rio Sousa. Nesse casarão com quarenta janelas havia sempre também um cão, coisa impossível em Lisboa, que reflectia pela negação a bravura das personagens de London.

Estes Verne, Twain e London sei que leria ainda hoje com gosto, interesse e voracidade como releio sempre o Tintin e o Astérix porque fui acompanhando os filhos nessa viagem. Já dos Cinco e dos Sete, lembro o dia em que já me foi impossível voltar a lê-los. No entanto, dos *Cinco* ficou-me entranhada a minha provável primeira paixão na pessoa da loirinha Ana (das ilustrações das edições inglesas).

Hoje a minha filha de 9 anos declarou-me que após ter lido o terceiro Harry Potter em três dias de aulas gostaria de bater o seu próprio recorde lendo um livro sem desenhos num dia. Tenho a certeza que vai conseguir.



Eduardo Côrte-Real licenciou-se em Arquitectura em 1984, começando, nesse mesmo ano, a ensinar a disciplina de Desenho na Faculdade de Arquitectura da Universidade Técnica de Lisboa. Doutorou-se em 1999 após períodos de investigação em Itália e Inglaterra, nomeadamente nos gabinetes de desenho Gabinetto Disegni e Stampi degli Uffizi, e The RIBA Drawings Collection. É o autor de *O Triunfo da Virtude*, *As Origens do Desenho*

Arquitectónico e *The Smooth Guide to Travel Drawing*, *Um Suave guia para o Desenho em Viagem*, ambos da Livros Horizonte.

Desde 1999, está ligado ao IADE, Instituto de Artes Visuais, Design e Marketing, onde exerce docência em Desenho e desempenha os cargos de Presidente do Conselho Científico da Escola Superior de Design, Coordenador do Curso de Mestrado em Design e Cultura Visual, investigador da UNIDCOM/IADE. É membro do Conselho da Design Research Society. Foi orador em várias conferências por convite e por selecção e publica regularmente artigos em revistas científicas internacionais ligadas ao Design. É o editor chefe do jornal de investigação *The (radical) Designist*, *ThRaD* www.iade.pt/designist, e mantém um blogue, *The Smooth Blog to Travel Drawing*, onde mostra desenhos de viagem.